# TUDO PROLEXAME

# PORTUGUÉS 12º ANO

CÉLIA FONSECA e MARIA JOSÉ PEIXOTO

PREPARAÇÃO PARA O EXAME NACIONAL

# INCLUI

- Informações e conselhos úteis, tendo em vista a preparação para o exame nacional.
- Revisão, sistematização e consolidação dos principais conteúdos de 12º ano, apresentando um compromisso equilibrado entre as componentes teórica e prática.
- Exemplificações e momentos de análise e interpretação de várias tipologias textuais.
- Actividades específicas para a exercitação no domínio do funcionamento da língua e da expressão escrita.
- Questões com tipologia semelhante ao exame nacional.
- Exames, critérios de classificação e cenários de resposta em CD-Rom.



## >> UM TEXTO POÉTICO EM VERSO

Orientações para ler um texto poético em verso

Para analisar um texto poético em verso, poderá seguir as orientações que se propõem:

- ler integralmente o poema, fazendo as pausas de acordo com a pontuação e não necessariamente com o final de verso;
- proceder a uma segunda leitura para tomada de notas;
- assinalar as palavras cujo significado desconhece;
- consultar o dicionário para esclarecimentos;
- sublinhar as palavras/expressões que parecem estabelecer uma possível relação entre elas (sinonímia/antonímia; hiperonímia/homonímia; holonímia/meronímia);
- verificar a existência de palavras/expressões que se repetem e agrupá-las por classes gramaticais;
- registar a(s) pessoa(s) gramatical(ais) presente(s) e avaliar a sua presença;
- detectar a presença/ausência de adjectivos;
- face à recorrência de adjectivos:
  - avaliar a sua posição relativamente ao nome (anteposição/posposição);
- verificar a presença de articuladores e identificar o seu valor lógico;
- averiguar o(s) tipo(s) e forma(s) de frases;
- percepcionar o tipo de pontuação recorrentemente utilizada;
- identificar sentimentos perceptíveis;
- fazer o levantamento de tempos e modos verbais utilizados;
- relacionar o título (se o tiver) com o poema;
- identificar o tema do texto;
- identificar os aspectos técnicos versificatórios e estilísticos;
- (...).

### O que é um texto poético?

O texto poético define-se pelo trabalho criativo da linguagem, evidenciando a dimensão literária do texto. Independentemente da forma de escrita (em prosa ou em verso), é a sua natureza estética, artística, de desvio face à realização normalizada e padronizada da língua (ao nível do registo, da estrutura sintáctica, da selecção e associação vocabular, da dimensão sonora) que dá conta de uma preocupação em ultrapassar o imediatismo e a utilidade prática da língua. Convocando frequentemente efeitos de estranheza, analogia, redundância, contraste e amplificação, o texto poético é sinónimo de realização literária, uma daquelas em que a função poética da linguagem predomina (assente no trabalho da mensagem).

Definição de texto poético

### Especificidades de um texto poético em verso

O texto poético em verso apresenta um conjunto de aspectos técnicos versificatórios a relembrar, particularmente quando estes se revelam produtores de sentido:

Tecnicismos versificatórios		
No verso	Métrica	<ul> <li>Extensão do verso pelo número de sílabas métricas (escansão até à sílaba tónica da última palavra do verso, considerando-se ainda a elisão de sons vocálicos quando pronunciados numa só emissão de voz)</li> <li>"Há/ qua/se ym/ a/no/ não/ 'scre/vo" (Fernando Pessoa)</li> <li>7 sílabas métricas</li> <li>"Ma/s eu/ fi/co/ tris/te / co/mo um/ pôr/-do/-sol" (Alberto Caeiro))</li> <li>11 sílabas métricas</li> <li>Designação do verso pelo número de sílabas métricas: monossílabo, dissílabo, trissílabo, tetrassílabo, pentassílabo (redondilha menor), hexassílabo, heptassílabo (redondilha maior), octossílabo, eneassílabo, decassílabo, hendecassílabo, dodecassílabo (alexandrino)</li> </ul>
	Acento silábico da última palavra	Verso agudo (oxítono ou masculino), grave (paroxítono ou feminino) ou esdrúxulo (proparoxítono)
	Ritmo	Verso binário (leitura de dois segmentos com uma pausa na sequência); verso ternário (leitura de três segmentos com duas pausas na sequência); verso quaternário (leitura de quatro segmentos com três pausas na sequência)
Na estrofe	Número de versos	Classificação da estrofe pelo número de versos que apresenta: monóstico, dístico, terceto, quadra, quintilha, sextilha, sétima, oitava, nona, décima, irregular (mais de dez versos)
	Esquema rimático	Rima de sons finais: <i>emparelhada</i> (rima de sons em pares consecutivos – <i>aa</i> , <i>bb</i> , <i>cc</i> ,); <i>interpolada</i> ou <i>intercalada</i> (um par de som final intercala outro diferente – <i>a</i> b c <i>a</i> ); <i>cruzada</i> (pares de sons alternam entre versos ímpares e pares – <i>a b a b</i> a c a)
	Tipo de rima	Consoante (rimam vogais e consoantes), toante (rimam só as vogais tónicas)

Para além destes aspectos técnicos, há ainda que relembrar os estilísticos, considerando que o trabalho da mensagem evidencia marcas que contribuem para a natureza estética e a intencionalidade expressiva e sugestiva da língua.

**Adjectivação** – utilização recorrente da classe dos adjectivos com objectivos expressivos. Ex: "Desta flora **estupenda**, **negra**, **artificial** e **insaciável**!" ! (*Ode Triunfal*, *Álvaro de Campos*)

Aliteração - repetição sucessiva de um tipo de sons consonânticos.

Ex: "E é tão lento o teu soar,/Tão como triste da vida" (ó sino da minha aldeia, Fernando Pessoa)

 Aspectos técnicos da poesia

 Recursos estilísticos e figuras de estilo

#### - Recursos estilísticos

**Anáfora** – repetição de uma palavra ou expressão no início de frases ou de versos sucessivos.

Ex: "Estou doido a frio, / Estou lúcido e louco, /Estou alheio a tudo (...)" (Esta velha angústia, Álvaro de Campos)

**Antítese** – aproximação de duas palavras antónimas (que se comportam como semas opostos).

Ex: "Sinto mais **longe** o passado, / Sinto a saudade mais **perto.**" (*Ó sino da minha aldeia*, Fernando Pessoa)

**Apóstrofe** – interpelação, chamamento do receptor a quem é destinado o discurso. Ex: **"Ó rodas, ó engrenagens**, r-r-r-r-r eterno!" (*Ode Triunfal*, Álvaro de Campos)

**Assíndeto** – supressão intencional de articuladores entre palavras, expressões ou frases sucessivas.

Ex: "Não sei se pára, se flui;" (Bóiam leves, desatentos, Fernando Pessoa)

**Assonância** – repetição homofónica da última vogal tónica de palavras sucessivas, explorando efeitos rimáticos.

Ex: "Entre o **sossego** e o **arvoredo**" (Entre o luar e a folhagem, Fernando Pessoa)

**Comparação** – relação de termos, colocados em paralelo, por meio de palavra comparativa ou verbos como 'parecer', 'lembrar', 'sugerir', entre outros.

Ex: "O meu olhar é nítido **como** um girassol" (O Guardador de Rebanho, Alberto Caeiro)

**Enumeração** – apresentação sucessiva de segmentos, frequentemente da mesma categoria gramatical ou com o mesmo tipo de construção sintáctica.

Ex: "Alterações de **constituições, guerras, tratados, invasões**" (*Ode Triunfal*, Álvaro de Campos)

**Eufemismo** – atenuação na transmissão de uma ideia ou realidade excessiva, semanticamente negativa.

Ex: "Ao menos, **se for sombra antes**, lembrar-te-ás de mim depois" (*Vem sentar-te comigo*, *Lídia*, à *beira do rio*, Ricardo Reis)

**Exclamação** – recurso a sequências/frases de tipo exclamativo, marcando reacções, atitudes expressivas e subjectivas.

Ex: "...A ciência / Pesa tanto e a vida é tão breve!" (Ela canta, pobre ceifeira, Fernando Pessoa)

**Gradação** – sucessão de, pelo menos, três termos sintacticamente equivalentes, organizados segundo uma ordem crescente (progressiva) ou decrescente (regressiva).

Ex: "Talvez isto **realmente** se desse.../ **Verdadeiramente** se desse... / Sim, **carnalmente** se desse... " (*Realidade*, Álvaro de Campos)

**Hipálage** – atribuição, ao ser ou entidade designado por uma palavra, de uma qualidade ou acção logicamente pertencente a outro ser ou entidade expresso ou subentendido na mesma frase ou sequência textual.

Ex: "Da vida pálida levando apenas / As rosas breves, os sorrisos vagos" (Só o ter flores pela vista fora, Ricardo Reis)

Hipérbole – utilização de termos excessivos para efeito de exagero da realidade.

Ex: "Meu grande herói **entrando pela Morte dentro aos pinotes**" (Saudação a Walt Whitman, Álvaro de Campos)

**Imagem** – encadeamento de metáforas e/ou comparações, contribuindo para uma associação de realidades que apresentam características significativas comuns.

Ex: "E se **antes do que eu levares o óbolo ao barqueiro sombrio**" (Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio, Ricardo Reis)

**Interrogação retórica** – questão que se formula não para obtenção de resposta, mas para orientação/condução de argumentação ou inferência de conclusão.

Ex: "Que pensará isto de aquilo?" (Acho tão natural que não se pense, Alberto Caeiro)

Inversão - troca da ordem normal dos elementos numa construção sintáctica.

Ex: "De todo o esforço seguremos quedas/ As mãos, brincando, pra que nos não tome/do pulso ..." (Só o ter flores pela vista fora, Ricardo Reis)

**Ironia** – expressão de palavra/ideia polemicamente orientada para conclusão diferente face àquilo que é o sentido ou literalmente proferido.

Ex: "Banalidade interessante (e quem sabe o quê por dentro)/ das burguesinhas, mãe e filha geralmente"! (Ode Triunfal, Álvaro de Campos)

**Metáfora** – reconstrução, por analogia, do significado normal de uma palavra ou expressão, aproximando-o ou associando-o a um campo semântico distinto.

Ex: "Bóiam leves, desatentos,/ Meus pensamentos de mágoa" (Bóiam leves, desatentos, Fernando Pessoa)

**Oxímoro** – relação sintáctica de termos com lógica contraditória no seio de um juízo ou construção frásica.

Ex: "Estou dormindo desperto (...)" (Esta velha angústia, Álvaro de Campos)

**Perífrase** – utilização de uma expressão composta por vários termos em vez da possibilidade de utilizar uma só palavra.

Ex: "E o regaço insaciável/**Da pátria de Plutão**" (Só o ter flores pela vista fora, Ricardo Reis)

**Personificação** – atribuição de sentimentos, acções ou ideias próprias do ser humano a objectos ou elementos da natureza.

Ex: "[Noite] Vem soleníssima,/ Soleníssima e cheia/De uma oculta vontade de soluçar" (Vem, Noite antiquíssima e idêntica, Álvaro de Campos)

**Polissíndeto** – repetição intencional de articuladores entre palavras ou frases sucessivas. Ex: "Canta, **e** ceifa, **e** a sua voz, cheia" (*Ela canta, pobre ceifeira*, Fernando Pessoa)

**Sinédoque** – emprego de palavra num sentido normalmente associado a uma das partes (relação parte/todo; todo/parte; relação singular/plural).

Ex: "Prefiro rosas, meu amor, à pátria" (Prefiro rosas, meu amor, à pátria, Ricardo Reis)

Sinestesia – fusão de sensações decorrentes da percepção de diferentes sentidos.

Ex: "Paira à tona de água/ Uma vibração" (Paira à tona de água, Fernando Pessoa)

- Recursos estilísticos